

# Razões alegadas por médicos recém-formados em Salvador/BA em 2010 para não prestarem o concurso de residência médica\*

## *Reasons alleged by recently graduated physicians at Salvador/BA in 2010 to not attend the residency entrance exam*

Gilson Soares Feitosa-Filho<sup>1</sup>, Camila Melo Coelho Loureiro<sup>2</sup>, Natalie Rios Almeida<sup>2</sup>, Verena Neiva Mascarenhas<sup>2</sup>, Tatiane Costa Camurugy<sup>2</sup>, Luana Barbosa Magalhães<sup>2</sup>

\*Recebido da Coordenação de Ensino do Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, Salvador, BA.

### RESUMO

**JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS:** A residência médica é a mais importante forma de pós-graduação médica, composta de treinamento em serviço de maneira supervisionada. Este estudo teve por objetivo avaliar a frequência de médicos recém-formados de faculdades de Salvador/BA que não se submeteram ao concurso de residência médica no estado, e os motivos pelos quais optaram por não realizá-lo.

**MÉTODO:** Inicialmente, a lista de candidatas do concurso unificado do Sistema Único de Saúde (SUS/BA) de dezembro de 2010 foi confrontada com as listas de formatura das três faculdades de Medicina de Salvador. Os recém-formados que não realizaram o concurso foram contatados e questionados: Qual o principal motivo que o levou a não fazer concurso para a residência do SUS-Bahia no ano passado? As respostas foram abertas, analisadas qualitativamente e categorizadas.

**RESULTADOS:** Duzentos e oitenta e quatro (68,8%) dos recém-formados de Salvador/BA prestaram concurso, além de outros candidatos de outras cidades e estados. Cento e vinte nove (31,2%) recém-formados desta cidade não realizaram o concurso em 2010. Destes, 91 foram contatados e concordaram em participar do estudo. As respostas foram classificadas em cinco categorias distintas: motivo financeiro (41%), desinter-

se pela residência local na especialidade de seu interesse (37%), necessidade de deslocamento (10%), despreparo para a prova (4%) e outros (8%).

**CONCLUSÃO:** Percentual significativo de médicos recém-formados optou por não realizar a prova unificada de residência médica na Bahia, sendo o fator financeiro e o desinteresse, na especialidade de seu interesse, pela residência médica local os principais motivos relatados.

**Descritores:** Educação médica, Especialização, Internato e residência.

### SUMMARY

**BACKGROUND AND OBJECTIVES:** The residency program is the most important form of medical post-graduation, composed of in-service training under supervision. This study has the objective to assess the frequency of medical graduates from Salvador / BA who did not apply to medical residency exams, as well as their reasons.

**METHOD:** Initially, we confronted the list of candidates for December 2010 unified residency admission exam with the graduation lists of the three medical schools in Salvador, Bahia. The graduates who did not attend the tests were contacted and asked: What was the main reason to not submit to the SUS-Bahia residency admission exams last year? The responses were discursive, analyzed qualitatively and categorized.

**RESULTS:** Two hundred and eighty-four (68.8%) of graduates in Salvador / BA performed the exam, along with other candidates from other cities and states. One hundred and twenty-nine (31.2%) graduates did not perform the exam in 2010. Ninety-one were contacted and agreed to participate. Responses were classified into five categories: financial motive (41% of respondents), disinterest in local residency in the specialty of interest (37%), necessity to move to a different city (10%), feeling of unpreparedness for the test (4%) and others (8%).

**CONCLUSION:** A significant percentage of medical graduates chose not to submit to the unified medical residency admission exam in Bahia, and the financial factor and disinterest in local residency programs in the specialty of interest were the main reasons reported.

**Keywords:** Internship and residency, Medical education, Specialization.

1. Professor Adjunto da Disciplina de Clínica Médica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Membro do Corpo Docente da Residência de Clínica Médica do Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia. Doutorado em Cardiologia pelo Instituto do Coração (InCor/HCFMUSP). Salvador, BA, Brasil

2. Acadêmicos (6º Ano) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Internato de Clínica Médica do Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia. Salvador, BA, Brasil

Apresentado em 05 de dezembro de 2011

Aceito para publicação em 08 de fevereiro de 2012

Endereço para correspondência:

Prof. Dr. Gilson Soares Feitosa-Filho

Coordenação de Ensino – Hospital Santa Izabel

Praça Conselheiro Almeida Couto, nº 500 – Nazaré

40050-410 Salvador, BA.

E-mail: gilsonfeitosafilho@yahoo.com.br

© Sociedade Brasileira de Clínica Médica

## INTRODUÇÃO

O programa de residência médica (RM), segundo definição do Ministério da Saúde<sup>1</sup>, consiste em uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos, sob a forma de curso de especialização, funcionando em instituições de saúde, sob a orientação de profissionais médicos de elevada qualificação ética e profissional, habitualmente denominados preceptores. A RM tem sido reconhecida como a forma mais eficiente de treinamento profissional, que envolve o aprimoramento do raciocínio clínico como instrumento da prática, por meio do qual se faz articulação entre o caso individual e a teoria geral sobre as doenças. O conhecimento que é construído na RM, portanto, resulta de um processo de ensino-aprendizagem estruturado na prática, que tem na motivação um componente essencial para torná-lo significativo, no qual o residente é o agente e o preceptor, o mediador<sup>2</sup>. O primeiro programa surgiu nos Estados Unidos, em 1889, no John's Hopkins Hospital, enquanto o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) foi o pioneiro no Brasil quando, em 1945, iniciou a RM, com o programa de Ortopedia. Em 1977 foi criado o Conselho Nacional de Residência Médica, que determina o processo de seleção do médico residente no Brasil<sup>3</sup>. Na Bahia, o ingresso para a RM ocorre através da seleção unificada no estado, por meio de prova objetiva de múltipla escolha, elaborada por uma empresa contratada pela CEREM/BA (Comissão Estadual de Residência Médica do Estado da Bahia). Esta prova classifica os indivíduos por escore, conforme área de RM escolhida, de acordo com o número de acertos de questões. Baseados nesse escore, os médicos escolhem em qual programa de RM do estado desejam ingressar, de acordo com o número de vagas oferecidas em cada hospital para a especialidade desejada. Submetem-se a esta seleção médicos baianos e de outros estados, especialmente os recém-formados. Em 2010, a prova foi realizada no início de dezembro, antes dos resultados da grande maioria dos outros concursos nacionais. Há, porém, um número elevado de recém-formados que optam por não realizar o concurso para RM.

O objetivo deste estudo foi avaliar a frequência de médicos recém-formados de faculdades em Salvador/BA que não se submetem ao concurso de RM no estado, e identificar os motivos pelos quais optaram por não realizá-lo.

## MÉTODO

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Santa Izabel - CEP Professor Celso Figueroa (protocolo nº 07/2011), realizou-se este estudo em que, inicialmente, foram confrontadas a lista de candidatas à vaga de RM na Bahia em dezembro de 2010 disponibilizada pela empresa responsável pelo concurso (Consultec) com as relações de recém-formados das três faculdades de Medicina de Salvador/BA: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Foram analisadas as respostas dos recém-formados que não realizaram o concurso unificado na Bahia, durante o mês de abril de 2011, a uma única pergunta de resposta espontânea e aberta:

*“Qual o principal motivo que o levou a não fazer concurso para a residência do SUS-Bahia no ano passado?”*

Todos os indivíduos contatados foram informados quanto à finalidade da pesquisa e era solicitada a autorização para terem suas respostas analisadas de modo anônimo. As respostas foram registradas da forma mais completa possível, interpretadas em conjunto por todos os pesquisadores envolvidos e classificadas conforme análise categorial<sup>4</sup>.

## RESULTADOS

Formaram-se em 2010 um total de 413 médicos, 222 do sexo masculino (53,7%) nas três faculdades de medicina da capital baiana. Foram provenientes da UFBA 177 (42,8%) formandos (83 da turma de 2010/1 e 94 da turma 2010/2), 198 (47,9%) da EBMSP (98 da turma de 2010/1 e 100 da turma de 2010/2) e 38 (9,2%) da FTC.

Ao todo, 129 (31,2%) recém-formados não participaram do concurso unificado da Bahia. Destes, 79 (61,2%) são do sexo masculino. Um maior percentual de ex-alunos da UFBA não prestou o concurso (37,8%), enquanto 29,3% dos egressos da EBMSP e 13,2% provenientes da FTC também não o realizaram. Há uma maior chance de submeterem-se ao concurso os formandos do final do ano (76,7%), enquanto apenas 58% dos formandos do meio do ano prestaram o concurso.

Dos 129 que não fizeram o concurso, foi possível contato com 94 indivíduos. Três destes recusaram participação no estudo.

Através da análise das respostas dos 91 contatados que consentiram a participação, foi possível classificar os padrões de respostas em cinco categorias: 1) motivo financeiro, 2) sem interesse na residência local, 3) necessidade de deslocamento, 4) despreparo para a prova, 5) outros (Tabelas 1 e 2).

Tabela 1 – Distribuição das categorias de motivos para não realização do concurso local entre os entrevistados

Categorias	Masculino (n = 53)	Feminino (n = 38)	Total (n = 91)
Motivo financeiro	25 (47%)	12 (32%)	37 (41%)
Sem interesse na residência local	20 (38%)	14 (37%)	34 (37%)
Necessidade de deslocamento	02 (4%)	07 (18%)	09 (10%)
Despreparo para a prova	01 (2%)	03 (8%)	04 (4%)
Outros	05 (9%)	02 (5%)	07 (8%)

Tabela 2 – Distribuição por faculdade das categorias de motivos para não realização da prova de RM na Bahia

Categorias	UFBA	UFBA	EBMSP	EBMSP	FTC
	2010/1	2010/2	2010/1	2010/2	
Motivo financeiro	10 (48%)	5 (26%)	17 (55%)	5 (28%)	0
Sem interesse na residência local	7 (33%)	11 (58%)	9 (29%)	5 (28%)	2 (100%)
Necessidade de deslocamento	2 (10%)	0	2 (6%)	5 (28%)	0
Despreparo para a prova	1 (5%)	1 (5%)	1 (3%)	1 (6%)	0
Outros	1 (5%)	2 (11%)	2 (6%)	2 (11%)	0

## Eixos de análise e categorias

### 1. Motivo Financeiro:

Motivo de natureza financeira, geralmente alegando a necessidade de trabalhar para gerar recurso financeiro que possibilite sustento próprio, ajudar a família ou quitar dívidas. Estes objetivos supostamente não seriam alcançados durante um programa de RM, já que o valor da bolsa oferecida é considerado insuficiente por alguns entrevistados. Este foi o motivo mais apontado – ocorreu em 41% dos contatados, especialmente do sexo masculino.

*“Eu não fiz nenhuma prova de residência, porque precisava pagar a dívida do FIES (Programa de Financiamento Estudantil)” N°15.*

*“Tinha que trabalhar para juntar uma reserva de dinheiro para me manter na residência, visto que a bolsa é uma quantia pequena e eu pretendo fazer residência fora da Bahia, onde o custo de vida é mais alto, e minha família não tem condições de me manter” N°64.*

Um depoimento, de modo subliminar, mostra a pressão exercida pelo mercado dos cursos preparatórios para os exames de RM e a segregação de quem não tenha recurso para arcar com estes custos.

*“No meu caso, não fiz nenhuma prova de residência ano passado, pois, por questões financeiras, não pude fazer os cursos preparatórios para residência e precisava trabalhar” N° 80.*

### 2. Sem interesse na residência local

Ainda que a Bahia conte com excelentes programas de RM, alguns recém-formados discordam desta opinião em relação às especialidades que escolheram. Muitos preferem submeter-se apenas a concursos em outros centros, mais frequentemente em São Paulo. Este foi o segundo motivo mais apontado (37% dos contatados), todos estes prestaram concursos em outros centros, mas não na Bahia.

*“A Medicina de Família e Comunidade é uma especialidade nova, quis fazer em um local que já estivesse mais maduro em relação ao programa de residência, tivesse mais apoio das especialidades e um sistema de saúde mais consolidado. Infelizmente, o sistema de saúde de Salvador é um caos” N° 77.*

*“Fiz (Concurso para Residência em) Pediatria apenas em São Paulo e um dos motivos foi que a residência de pediatria na Bahia, infelizmente, não tem um serviço completo. Um dos serviços tem uma excelente enfermaria com grande número de leitos, sendo muitos pacientes crônicos, porém ainda deixa a desejar a parte de ambulatório e de emergências. Outro hospital tem um excelente ambulatório, porém deixa a desejar em enfermaria, número de leitos reduzido. E em outro, os residentes não atendem no ambulatório, apenas vêem os preceptores atenderem” N° 113.*

*“Julgo que as residências disponíveis, pelo menos em Ginecologia e Obstetrícia, apesar de excelentes médicos e professores, são ainda muito precárias e com diversas falhas: número reduzido de cirurgias e falta de acesso à histeroscopia, cirurgias a vídeo e a laser” N° 117.*

### 3. Necessidade de deslocamento

Alguns recém-formados mencionaram necessidade de deslocamento para acompanhar cônjuge ou família. Esta categoria correspondeu a 10% das respostas, sendo a maior parte mencionada por mulheres (77,8%) e por formandos da EBMSP (78%).

*“Não fiz a prova o ano passado, pois vim morar em outubro do ano*

*passado no Rio de Janeiro com meu marido, ele já morava aqui. Só fiz prova no Rio e hoje estou fazendo residência aqui” N° 48.*

*“Eu gostaria muito de ter feito a prova do SUS Bahia. Entretanto, uma de minhas irmãs veio para São Paulo em 2010 fazer a residência dela e a pedido da família resolvi vir para cá fazer companhia a ela, que morava sozinha. Tenho enorme desejo em retornar assim que terminar tudo aqui” N° 111.*

### 4. Despreparo para a prova

O receio de não estar preparado para realizar bem a prova fez com que apenas 4 (4,4%) dos recém-formados não participassem do concurso.

*“Achei que não estava preparada e pretendia trabalhar neste ano” N° 108.*

### 5. Outros

Nesta categoria foram incluídas respostas que não se enquadravam exatamente em nenhuma das quatro categorias anteriormente descritas.

*“Passei na melhor residência de Ortopedia desde o final de outubro e optei por não realizar mais nenhuma prova” N° 04.*

*“Eu gosto muito de Saúde da Família e queria obter um ano de experiência na área” N° 25.*

Entre os egressos da EBMSP, o motivo mais alegado foi o financeiro (44,9%), enquanto entre os da UFBA o mais citado foi a falta de interesse em realizar o concurso local (37,5%). Entre formados no meio do ano, 54% alegavam motivo financeiro, enquanto a falta de interesse local foi o mais mencionado entre os formados no final do ano (43,9%).

## DISCUSSÃO

Encontrou-se um percentual de 31,2% de recém-formados das três faculdades de medicina da capital baiana que não realizaram a prova para concurso de RM em 2010.

Dentre os motivos alegados, as categorias ‘motivo financeiro’ e ‘desinteresse pela RM local’ representaram a maioria destacada das respostas.

O curso de medicina é um curso de alto custo e longo (6 anos). Mesmo entre os alunos de faculdades públicas, os gastos com livros, simpósios, congressos, cursos extracurriculares, entre outros, costumam ser altos. Alguns dos recém-formados terminam a graduação com compromisso de quitar dívidas com o programa FIES. Novos compromissos financeiros costumam ser adicionados aos prévios após a formatura.

O valor da bolsa do programa de RM de 60 horas semanais vigente no Brasil é de R\$ 2.338,06 (pouco mais que 3,5 salários-mínimos). Por carga horária semelhante, é possível, mesmo ao recém-formado, obter remunerações geralmente 2 a 3 vezes maiores através de plantões e/ou ambulatórios.

As turmas formadas no meio do ano de 2010, independentemente da faculdade, foram as que mais apontaram o motivo financeiro como razão. É possível sugerir que o ingresso no mercado de trabalho e o início da remuneração com valor superior ao oferecido pela bolsa de RM sejam fatores que tornem menos atraente o ingresso imediato nestes programas de RM. Além disso, muitos

formandos citaram possuir dívida a quitar com o FIES, enquanto outros referiram a necessidade de acumular reservas financeiras para garantir auto-sustento durante o período da RM.

Foi citado por um dos entrevistados o fato de não possuir recurso financeiro para realizar um curso preparatório para a prova de RM. Esta modalidade preparatória tem sido realizada tanto por graduandos quanto por médicos, sendo considerada como método para revisar e consolidar todo o conteúdo obtido durante sua formação. Em 2007, um curso completo que dura em média um ano tinha mensalidades que variavam entre 350 e 638 reais<sup>5</sup>. Cursos preparatórios proliferaram tanto quanto a procura, alguns com significativo aumento em suas mensalidades.

O segundo motivo mais apontado foi a falta de interesse nas RM locais, o que suscita reflexão. Apesar de a saúde ter sido definida como prioridade do governo da Bahia no ano de 2010, percebe-se que a falta de infraestrutura adequada em determinados hospitais ou especialidades leva alguns médicos recém-formados a buscarem em serviços de outros estados melhores condições para continuar seu processo formativo. Assim, um investimento maior é necessário não somente incrementando bolsas de RM, mas também melhorando infraestrutura e serviços públicos.

Alguns dos entrevistados referiram insegurança com o conteúdo aprendido durante a graduação, de modo que julgaram necessário maior tempo de preparação para realizar a prova. Santos, Vieira e Nunes demonstraram melhor desempenho em provas teóricas e práticas entre candidatos que tiveram internato com dois anos de duração<sup>6</sup>. Em Salvador, todos os 3 cursos de medicina oferecem dois anos de internato, ainda que em modelos e exposições diferentes.

Uma preocupação que deve existir na orientação aos graduandos consiste na necessidade de qualificação mesmo após a formatura. Um médico bem-formado terá mais chance de tomar atitudes corretas, com mais segurança e com maiores oportunidades de sucesso se tiver intenso treinamento sob adequada supervisão. Além disso, uma melhor qualificação provavelmente terá impacto, inclusive, na remuneração futura.

É uma percepção comum que, com o passar dos anos, o profissio-

nal distancia-se do ambiente acadêmico e tem maior dificuldade de competir em concursos por vagas de RM com os recém-formados, especialmente em locais onde o concurso é exclusivamente teórico, como na Bahia. A prova prática<sup>7</sup> poderia dar uma chance maior aos que se expõem mais às experiências do dia a dia, desde que sob uma tutela adequada.

## CONCLUSÃO

Apesar de a RM ser considerada a melhor maneira de preparar o médico para atuação no mercado de trabalho, este estudo mostrou que uma quantidade significativa de recém-formados na capital baiana não realizou a prova local no ano de 2010. Os principais motivos apontados pelos entrevistados foram motivo financeiro e falta de interesse local. Reajuste da bolsa, melhoria de alguns programas e na infraestrutura dos hospitais podem estimular os recém-formados a realizar de maneira imediata a prova para RM local.

## REFERÊNCIAS

1. [http://portal.saude.gov.br/portal/sgtes/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=22291](http://portal.saude.gov.br/portal/sgtes/visualizar_texto.cfm?idtxt=22291) (acessado em 12 de maio, 2011)
2. Gilbert ACB, Cardoso MHCA, Wuillaume SM. Médicos residentes e suas relações com/e no mundo da saúde e da doença: um estudo de caso institucional com residentes em obstetrícia/ginecologia. *Interface Comum Saúde Educ* 2006;10(19):103-16.
3. Botega NJ. Residência médica: como melhorar sem os três anos? *Rev Bras Psiquiatr* 2001;23(3):124-5.
4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: PUF, 1997.
5. Leite ICG, Teixeira MTB, Neves HS, et al. Avaliação da efetividade dos cursos preparatórios para residência médica. *Rev Bras Educ Med* 2008;32(4):445-51.
6. Santos Ide S, Vieira JE, Nunes Mdo P. Length of internship influences performance on medical residency exam. *Rev Assoc Med Bras*. 2009;55(6):744-48.
7. Martins WA, Pinto LFS, Miranda JFA, et al. Experiência de prova prática na seleção para a residência médica: exequibilidade, segurança e importância deste processo de avaliação. *Rev Bras Educ Med* 2008;32(4):525-33.